

## INDICADORES DE VALORIZAÇÃO: ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.

*Jamily Veit Scheffer*<sup>135</sup>

*Judite Sanson de Bem*<sup>136</sup>

*Moises Waismann*<sup>137</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo abordar alguns indicadores que levariam a valorização do acervo do Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA). Trazendo alguns aspectos culturais, históricos e econômicos deste acervo. Bem como, uma breve análise deste tipo de arquivo religioso e sua relevância na vida da sociedade na qual está inserido. Um dos focos de projeto de pesquisa do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervo; Memória; Valorização; Esfera Econômica; Esfera Cultural.

### INTRODUÇÃO

A escolha em trabalhar com o AHCMPA iniciou ainda no período da graduação em História realizada nesta Universidade. Durante este processo o fato de que a população local, bem como a comunidade acadêmica não terem conhecimento do acervo da AHCMPA chamou muito a atenção. E que apesar de estarmos inseridos em um mundo globalizado e cada vez mais tecnológico, ainda é incipiente o acesso à documentação histórica existente.

Por este motivo voltamos o olhar novamente ao Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, a fim de estreitar os laços desta comunidade com a instituição na qual estes documentos pertencem. Não trata-se de questões de confissão religiosa ou crença, mas sim, de uma nova possibilidade e perspectiva de estudo da memória e história.

Todas estas questões relacionadas ao acervo e sua sociabilização, entrem em discussão na disciplina de Economia da Cultura pertencente a grade curricular do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle. Durante o semestre abordamos questões como as noções de valor, mercado e seus impactos no âmbito local, regional e nacional. É com relação a estes aspectos que iremos discutir brevemente ao longo deste artigo. Trazer alguns aspectos culturais, históricos e econômicos deste acervo. E abordar alguns indicadores que levariam a valorização do mesmo.

### OS ARQUIVOS COMO INSTITUIÇÕES DA MEMÓRIA

Na atualidade, o foco das discussões a respeito dos arquivos da Igreja Católica é a função pastoral histórica e cultural a eles atribuída. Esta inclusão do arquivo eclesiástico no contexto sociocultural da comunidade cristã e dos territórios nacionais, incentiva pensar em novas práticas de organização,

---

135 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle. E-mail: jamilyveit@gmail.com.

136 Prof.<sup>a</sup>. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle.

137 Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle.

preservação, divulgação e gestão.

Na Carta Circular de 1997 (“A Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos”), a responsabilidade da preservação da memória institucional nos apresenta um significado mais abrangente e espiritual para a preservação da documentação:

“[...] os arquivos são lugares da memória das comunidades cristãs e fatores de cultura para a nova evangelização. São, pois, um bem cultural de primeira importância, cuja peculiaridade está em registrar o percurso feito ao longo dos séculos pela Igreja em cada uma das realidades que a compõem”.

Explica-nos também que enquanto lugares da memória, os arquivos eclesásticos devem recolher sistematicamente todos os dados com que é escrita a história da comunidade eclesial no intuito de oferecer uma avaliação do que foi feito, dos seus resultados, das omissões e dos erros cometidos.

Desta forma, cuidar dos arquivos eclesásticos é ao mesmo tempo reconhecer sua responsabilidade com a sociedade, uma vez que a própria cultura desta pode estar embasada nas funções pastorais e civis do cristianismo ocidental. No Brasil, sabemos que a união oficial da Igreja Católica com o Estado perdurou até finais do século XIX. Essa relação denominou-se Padroado Régio e consistia nos privilégios que o monarca português, representado pela Mesa de Consciência e Ordens, mantinha sobre a administração eclesástica, cabendo-lhe a escolha de cargos eclesásticos hierárquicos e o direito de cobrança e administração dos dízimos. Em contrapartida, o poder civil se obrigava a erguer e manter os locais de culto, assim como a sustentar o clero, para a expansão da fé cristã.

Sendo assim, a documentação eclesástica acaba por revelar aspectos da vida social que outros tipos documentais produzidos pelas instituições civis se calaram, sobretudo para períodos mais recuados da história.

## AHCMPA: ACERVO E FUNCIONALIDADE

O Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA) está localizado nas dependências do prédio da Cúria Metropolitana<sup>138139</sup> na Rua Espírito Santo número 95 no centro histórico da capital do Estado. O Arquivo guarda, mantém e disponibiliza a documentação histórica da Arquidiocese de Porto Alegre. E seu acervo é formado pela produção documental eclesástica desde 1747 (até os dias atuais).

No AHCMPA conservam-se documentos da antiga comarca de Porto Alegre, da Vigararia Geral e dos primeiros Bispos do RS. Também fazem parte do acervo alguns documentos de paróquias que não pertencem às jurisdições atuais do Arcebispado, mas que foram recebidas pelo Bispo até os sucessivos desmembramentos ocorrerem.

Segundo a Historiadora e Arquivista responsável pelo AHCMPA, Vanessa Gomes de Campos, o quadro de arranjo “*baseia-se na legislação canônica vigente e foi apresentada por Sastre Santos em um*

---

138 Inicialmente o prédio onde hoje está localizada a Cúria Metropolitana de Porto Alegre e seu Arquivo Histórico, foi construído com o intuito de servir como Seminário Episcopal e residência oficial dos Bispos. Para Dom Sebastião Dias Laranjeira, segundo Bispo do RS “[...] será um edificio magnífico com todas as acomodações não só para um ótimo Seminário, como ainda para a residência dos Bispos, tendo a vantagem de ser edificado contíguo à Catedral com a qual terá comunicação.” Fonte: AHCMPA. *Livro de Registro de Ofícios Expedidos (1863-1868)*, 18 ago. 1865, fl. 62v.

139 A Cúria Diocesana, no Dicionário de Direito Canônico, é definida como um: “Conjunto de organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese”.

*Manual que trata exclusivamente do que ele chamou de “Sistema Arquivístico Diocesano”*” e é composto por

três fundos, a saber: a) Fundo Comarcas/Vigarraria (1747 a 1848): documentação administrativa referente ao período; b) Fundo Bispado/Arcebisado (1848 aos dias atuais): destaca-se a documentação referente às decisões tomadas sobre a organização eclesiástica no território; os processos matrimoniais dos séculos XVIII e XIX de Porto Alegre e áreas adjacentes; a orientação pastoral etc; c) Fundo Paróquias (1747 aos dias atuais): em especial, os registros sacramentais de batismos, casamentos e óbitos; documentos administrativos, sobretudo do século XIX; irmandades etc.

Vanessa ainda destaca que: *“a distinção entre os dois primeiros Fundos citados cabe exclusivamente à documentação produzida/ recebida pelos Vigários da Vara e pelos Vigários Gerais e formariam o Fundo fechado (Fundo Comarcas/ Vigarraria), e o Fundo Cúria, a documentação produzida/ recebida pelo Bispo/ Arcebispo. Já, o Fundo Paróquias é um Fundo composto por documentos produzidos/ recebidos pelas paróquias, desde o início de sua criação aos dias atuais”*.

## INDICATIVOS PARA A SUA VALORIZAÇÃO

A noção de valor é considerada a pedra angular que une a economia e a cultura. Também é a origem e motivação do comportamento econômico que rege o mercado atual. Para THROSBY (2001), esta noção é dividida em duas esferas extremamente importantes: a esfera econômica e a esfera cultural. Na esfera econômica, a utilidade, o preço e a importância são o tripé que regem este campo. Em sua obra “Las Teorias del valor”, Throsby nos explica que os preços dos produtos produzidos por um determinado segmento, não são um indicativo de valor. E sim de que o valor está diretamente relacionado ao grau de importância, afeição e significação que damos a determinada obra, objeto ou expressão.

Na esfera cultural, os bens e serviços culturais são divididos em três categorias: públicos, mistos e privados. Cada um possui suas características e especificidades, voltadas ao mercado cultural. A grande questão levantada nesta obra é que o valor cultural de determinada obra ou expressão é diferente do seu valor econômico (preço). Esta noção está relacionada às características positivas mais que as negativas. Alinhado ao princípio de prazer formado dentro de um universo moral e social (gosto acumulativo). Sendo que o verdadeiro valor de uma obra está ligado a qualidades estéticas, artísticas, históricas, simbólicas e sociais (sua importância cultural).

Dentro deste contexto, nos reportamos ao acervo do AHCMPA. Sua produção documental que inicia em 1747 e que se estende até os dias atuais, se encaixa neste molde descrito por Throsby de relevância histórica, simbólica, social, entre outros, como fator determinante para a obtenção de valor cultural. Os registros de batismo, matrimônio e similares, continuam sendo a principal fonte documental existente neste Arquivo. Jornais, revistas e materiais alusivos ao “ser Igreja” são minoria ou encontram-se arquivados em outros espaços. Esta documentação como que atesta o poder normatizador e regulador da Igreja sobre o tempo e a existência das pessoas (registros de vida e morte, batismo, casamento). Mesmo assim, é infinitamente rico em informações sobre os séculos XVIII, XIX e XX da cidade de Porto Alegre, Região Metropolitana e sobre o Estado. Revelando aspectos da vida social que outros tipos documentais produzidos pelas instituições civis se calaram, sobretudo para períodos mais recuados da história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer deste artigo a descrição do acervo existente no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, bem como seu intuito de socialização e destaque no projeto futuro de dissertação de mestrado. Algumas características abordadas pelo autor David Throsby sobre a questão das noções de valor que estabelecemos diariamente e sobre a diferença de valor cultural e valor econômico.

Estas características só ressaltam a importância deste espaço localizado no Centro Histórico do município de Porto Alegre e da experiência riquíssima que é desfrutar deste acervo. Estes indicativos demonstrados aqui sobre o valor deste espaço auxiliam na sua promoção e divulgação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAZIONE ARCHIVISTICA ECCLESIASTICA <[www.archivaecclisiae.org](http://www.archivaecclisiae.org)> Acesso em 18 jun. 2018.

BERTO, João Paulo. *As especificidades das Bibliotecas e Arquivos eclesiásticos no Brasil: apontamentos históricos para uma política de gestão integrada*. <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=429>> Acesso em 18 jun. 2018.

CAMPOS, Vanessa Gomes de. *Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre: levantamento documental e análise tipológica para a reestruturação do quadro de arranjo*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2006.

CANDAU, Joel. *O jogo social da memória e da identidade: transmitir receber*. In: \_\_\_\_\_. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CARTA CIRCULAR. A Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos, 2 fev. 1997. In: ROSA, Maria Lurdes; FONTES, Paulo F. O. (Coord.). *Arquivística e Arquivos Religiosos: contributos para uma reflexão*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2000, p. 281-298

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS. 2009.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2001.

CÚRIA METROPOLITANA <[www.arquidiocesepoa.org.br](http://www.arquidiocesepoa.org.br)> Acesso em 20 jun. 2018.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

DICIONÁRIO CULTURAL DE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA <<http://www.encyclopedicohistcultiglesiaal.org>> Acesso em 21 jun. 2018.

RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul: época colonial (1626-1822)*. V. I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul: época imperial (1822-1889)*. V. II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SALGADO, Graça (Coord.). *Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Arquivo Nacional, 1985.

SASTRE SANTOS, Eutimio. *Manual de Archivos: el sistema archivístico diocesano – archivos de la curia y archivos parroquiales*. Madrid: ANABAD, 1999.

THROSBY, David. *Economía y Cultura*. Madrid: Cambridge University Press, 2001, p. 33-56.